

DEPUTADO SALGOT CASTILLO

Publicado no D.O. de 23 de setembro de 1966.
Paginas 45 - 2a. coluna.

ASSUNTO: solidariza-se com os estudantes.

O SR. SALGOT CASTILLO -- (Para reclamação) -- Sr. Presidente e Srs. deputados, como deputado da ARENA, como deputado da ex-UDN, quero deixar neste instante transcrita nos Anais da Assembléia a minha solidariedade aos estudantes de São Paulo.

— Assume a Presidência o deputado Chopin Tavares de Lima.

Mas quero deixar bem claro que esta solidariedade é aos estudantes, que têm o direito de protestar, que têm o direito de criticar, que têm o direito de manifestar o seu agrado ou o seu desagrado até numa passeata. (Muito bem!). Mas nunca aos agitadores que, em nome da liberdade, querem acabar com a liberdade democrática do país (muito bem), agitadores infiltrados no meio estudantil agora, como já estiveram infiltrados no movimento operário no tempo de Jango. A estes não dou a minha solidariedade. São estudantes que nunca estudaram, que se mantêm em faculdades por 10 ou 20 anos, nunca sendo aprovados, porque não querem ser aprovados, não querem perder a categoria de estudantes, recebendo ordens do Partido Comunista. A esses nunca darei minha solidariedade. A esses, o que interessa é agitar, é subverter para tirar o que nos resta de democracia. Eles se transformam em instrumento daqueles que ainda pensam que, um dia, uma ditadura de qualquer espécie possa ser instalada no país. Estive com o Governador eleito, Roberto de Abreu Sodré, numa assembléia de estudantes em Piracicaba e senti neles o desejo que estavam possuídos de expor os seus pensamentos, pensamentos democráticos, pensamentos que casam perfeitamente com os de todos nós deputados. Percebi também que havia um ou dois que chamaram a si mesmos de encliano-marxistas, revelando bem que eram da linha chinesa. Com suas atividades procuravam dirigir aquela Assembléia, mas notei que os estudantes, ao ouvir as palavras do Sr. Roberto Abreu Sodré, perceberam que existem alguns que, em nome da democracia, querem acabar com ela, em nome da liberdade, querem acabar com a liberdade, em nome do civilismo, querem implantar o militarismo soviético em nosso país. Contra esses sempre estarei. Estarei a favor dos estudantes como estive sempre a favor dos operários e a favor deles sempre ficarei. Portanto, solidarizo-me com a classe estudantil, vanguardeira, generosa, formidável, que resiste a tudo e a todos. Ai de nós se não tivermos essa juvenil vanguardeira!

Sr. Presidente, quem aqui está falando não é um homem desligado dos problemas populares. Mas é culpa do governo o que está acontecendo. Aconteceu ontem e vem acontecendo há semanas. Esta luta da polícia contra estudantes é devido não somente à incompreensão, como também à má preparação e orientação da polícia. No governo Goulart fui preso. Eu, deputado! Não respeitaram as minhas imunidades, porque me achei na obrigação de defender os trabalhadores de Piracicaba que, muito justamente, estavam reivindicando melhores salários, e tinham entrado em greves legalmente. E a polícia de Goulart recebeu aqueles trabalhadores com bombas, metralhadoras e cacetadas, prendendo trabalhadores e o deputado que tinha mandato popular e imunidades. Não é questão de governo. Se há reacionários no governo atual, porque prende estudantes e deputados, por que não era reacionário o governo anterior, que prendia trabalhadores, e também deputados? Essa incompreensão e má orientação da polícia é quase sempre a culpada pelo agravamento da situação. Nós devemos nesta hora, com a nossa experiência e as nossas ligações com os meios populares, de trabalhadores e de estudantes, procurar entendê-los, socorrendo-nos do diálogo e da

compreensão como a situação exige. Diálogo entre governo e estudantes, entre governo e trabalhadores! Para este diálogo é que temos que nos colocar a disposição, como eu me coloco neste momento.